

PREFÁCIO

"CIÊNCIAS SOCIAIS COMEMORA 30 ANOS EM ARARAQUARA"

Perspectivas é uma revista da UNESP voltada para a produção científica na área das ciências sociais. Expressa, de forma mais cabal, as atividades dos pesquisadores ligados aos câmpus de Marília e Araraquara. Isso, na verdade, é refletido na composição da própria Comissão Editorial. Nada mais natural, portanto, que esta revista comemore a passagem dos 30 anos de existência do curso de Ciências Sociais no Câmpus de Araraquara.

O curso foi criado em 1963. Inseriu-se em uma estrutura preexistente, onde já funcionavam Letras, Pedagogia e Química. A iniciativa partiu de professores que trabalhavam na instituição e que se mobilizaram, movidos em grande parte pelo clima político existente no início dos anos 60. Conforme um documento elaborado sobre essa história, havia entre os jovens intelectuais que patrocinaram tal iniciativa "uma espécie de ânsia de explicações históricas mais conscientes". De fato, o novo curso de Ciências Sociais que se criara "refletia essa atmosfera intelectual e procurou trazer para o debate acadêmico questões teóricas emergentes". Tanto isso é verdade que, sem prejuízo das exigências específicas da formação do cientista social, dava ênfase considerável à filosofia e à economia. Se com a primeira se buscava Hegel, Marx e Sartre da *Crítica da razão dialética* e da *Questão do método*, com a segunda procurava-se, em nível adequado, o estudo da realidade brasileira.

Em 1968-69, o curso de Ciências Sociais de Araraquara recebeu sua primeira reformulação. Em 1971, a segunda. A terceira aconteceu em 1974, a quarta em 1978, a quinta em 1980. É uma história que mostra o desenvolvimento do curso diante de demandas externas consubstanciadas em legislação ou pressões políticas, mas também as precariedades de natureza técnica e financeira. Mostra, no entanto, por outro lado, a virtualidade de seus corpos docente e discente no sentido de atender a parâmetros de excelência acadêmica.

É, aliás, no quadro dessa última observação que devemos entender três iniciativas ocorridas na área das ciências sociais em Araraquara. A primeira refere-se à alteração da estrutura curricular do curso que neste ano comemora 30 anos. A equiparação da carga horária das "disciplinas-tronco" - sociologia, antropologia e política -, a redução da carga horária total do curso, o papel importante das optativas e a maior integração entre as disciplinas foram medidas que, entre outras, queriam conferir cada vez mais densidade e flexibilidade à formação de nossos profissionais.

Outra iniciativa importante consagrada neste ano de 1993 foi a criação do curso de doutorado no programa de pós-graduação em sociologia. Com onze anos de existência, linhas de pesquisa solidamente implantadas, avaliações significativas sobre sua performance e um corpo docente altamente qualificado, era hora do salto na direção do doutorado. Trata-se de um programa, diga-se de passagem, que agrega, hoje, uma proposta de formação multidisciplinar. Economia, antropologia, politicologia e sociologia, ademais da filosofia, são matrizes disciplinares que se articulam em uma proposta que, dentre as medidas mais amplas adotadas, suprimiu a idéia, certamente ultrapassada, de matérias obrigatórias.

A terceira e última grande iniciativa, esta no contexto de um trabalho comum entre docentes de Marília e Araraquara, foi a implantação de um novo projeto para esta revista, *Perspectivas*. Na forma como a vemos, sua importância é evidente. Está presente nas bibliotecas, nas indexações nacionais e internacionais, nas citações. Independente das dificuldades em manter uma regularidade no que diz respeito à época de sua publicação, sua continuidade (são, agora, 16 números) assegura uma certeza quanto à vontade política e utilidade acadêmica.

Em 1992, demos início a um processo de reformulação da política editorial da revista. Em seu eixo mais importante, muita coisa está sendo conseguida. E, de muitas maneiras, o número que ora apresentamos ao público leitor expressa isso. Trata-se de um número que contempla temas e problemas da atualidade. Atualidade expressa não apenas nos debates e pesquisas existentes na UNESP, mas também em um contexto acadêmico bem mais amplo.

Os eixos temáticos aqui apresentados são, certamente, variados. Em certo sentido, são muitos. É uma multiplicidade que indica, por um lado, certamente, a riqueza das discussões que se desenrolam na comunidade unespiana. Por outro, a inserção da revista nas tentativas de esclarecimento de questões relevantes do ponto de vista teórico.

Parte significativa do material aqui publicado é produto de um Ciclo de Conferências sobre a Escola de Frankfurt. Trata-se de um evento ocorrido na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Câmpus de Araraquara, entre os dias 27 e 31 de agosto de 1990. Durante o ciclo, seus organizadores ficaram em dívida com muitas das pessoas que contribuíram para o êxito da programação. Entre essas pessoas, uma delas chamou especial atenção. Referimo-nos ao professor Celso Guimarães, o qual, gravemente enfermo na ocasião, não poupou esforços para que, mediante sua contribuição, mantivéssemos um excelente nível de qualidade. Ainda que póstuma, a Comissão de Redação desta revista presta a Celso Guimarães uma homenagem, dedicando-lhe este número.